



# O plano quinquennal e a desocupação

TROTSKY

(Artigo publicado em "La Verité", n. 29)

O desenvolvimento interior da U.R.S.S. chegou a um ponto crítico. Qualquer que seja o juízo que se possa fazer sobre o ritmo actual da collectivização que, no espaço de um anno, excedeu duas vezes e meia as previsões para os cinco annos inteiros (50% das explorações campezinas, desde hoje, em lugar dos 20% previstos para o fim do plano quinquennal!), uma coisa é certa, é que o ritmo de collectivização atingido subverteu toda a ordem do plano. As consequências não se farão esperar. Seria confundir o conjunto organico vivo que deve ser um plano economico com uma simples accumulacão de decretos administrativos, acreditar que todos os outros ramos do plano — industria, transportes, finanças — se desenvolverão de conformidade com a escala pre-estabelecida, enquanto a agricultura continuar seus saltos imprevistos.

Até hoje se admittia — pelo menos em principio — que a interdependencia da industria e da agricultura — a "solda" — constituia o eixo central do plano. Que resta desse eixo? Se nunca houve uma "solda" prevista no plano, é preciso confessar que a corrida louca da collectivização — e aquella ninguém previra — compromettera grandemente essa "solda". Em que sentido vai ser, agora, rectificado o alinhamento do plano? Desde já, a "collectivização total" provocada da parte da Direcção, apavorada um movimento de "marcha-re", mas é ainda prematuro dizer como terminará essa retirada. Também desta vez, ella, dá o lugar, propriamente, a uma "exageração" em sentido contrario, o que quer dizer que irá muito mais longe do que as necessidades objectivas o exigirem.

## A RETIRADA INEVITAVEL

Mas a retirada em si mesma é inevitavel. É muito provavel que, sob o effeito da inflação, se chegue muito depressa a examinar a palavra de ordem: "O plano quinquennal realizado em quatro annos somente". Bater em retirada, tanto em politica como na guerra, é uma operação cheia de dificuldades. Mas uma retirada effectuada a tempo e em boa ordem pode evitar perdas muito grandes e preparar possibilidades de mais tarde passar á offensiva. O perigo mortal está numa retirada tardia, transformando-se em panico sob o fogo do inimigo, vos perseguindo sem dar tréguas.

Els porque nós, opposição de esquerda, não trepidamos em gritar desta vez á burocracia, a quem seus "successos", fizeram perder a cabeça: "Para trás!" "É preciso fazer cessar todos esses concursos a premios instituidos no dominio da industrialização, examinar os ritmos sobre a base da experiencia adquirida e de um são espirito da previsão theorica; é preciso conciliar a collectivização com os recursos technicos, submeter a politica de luta contra os koulaks as possibilidades reaes da collectivização — e, após os periodos de "continuismo" e de aventurismo, é preciso tomar finalmente o verdadeiro caminho do realismo marxista.

A variante do plano no sentido indicado mais acima instituirá uma variante minimum. Ella resultará por força da situação, tal como se apresenta, na hora actual, como consequencia de importantes successos e de não menos importantes derrotas. Um tal plano não conseguiria apagar as contradicções saídas do passado historico e da situação mundial. Mas deve reduzir, tanto quanto possível, os effeitos dos erros, atenuar e retardar as consequências da crise e obter desta maneira uma especie de tréguas para o Estado operario isolado.

O problema do momento consistirá, pois, em evacuar em boa ordem as posições do aventurismo.

Todavia, paralelamente a esta variante minimum, é preciso proceder desde já á elaboracão de um plano de maior duracão e calculado sobre a base dos recursos tanto exteriores como interiores. A perspectiva de uma revolução proletaria na Europa não é uma realidade menor que a perspectiva de uma collectivização do campo russo. Mais exactamente, essa última só pode tornar-se uma realidade em perfeita harmonia com a precedente.

A direcção official da Internacional comunista conduz uma politica que parece esperar a sublevação do proletariado europeu para amanhã mesmo. E, de outro lado, o plano economico para os 10-15 annos futuros está construido com o fito de "ultrapassar" o mundo capitalista com os unicos meios de um Estado operario isolado. Essa dualidade, resultado da theoria reaccionaria e utopica do socialismo num só paiz, transparece através todo o programma da Internacional comunista e na sua politica. Ninguém conhece as delongas. Mas, pôde-se estar seguro de uma coisa, é que a conquista do poder pelo proletariado europeu é menos longinqua do que a liquidação das classes no seio da URSS.

A elaboracão de uma variante "minimum" do plano, affim de atenuar a crise que avança, se regulará forçosamente pelas condições de isolamento em que actualmente se encontra a economia sovietica. Mas, ao mesmo tempo, é preciso, calcular também uma "variante" calculada sobre uma larga interdependencia entre a economia sovietica e a economia mundial. Nenhum outro meio ha de calcular um plano de previsão para os 10 a 15 annos vindouros.

Note-se que um mutuo auxilio economico sobre uma escala mundial só se tornará possível depois da conquista do poder pelo proletariado nos paizes avançados.

Mas, tão de principio não se pôde prevêr quando precisamente terá lugar esse acontecimento e é preciso, pois, preparar-se para isto tanto politica como economicamente. Em seguida, ha toda a razão para acreditar que, nas condições da crise industrial e commercial actual, sobretudo se ella deve agravar-se, o governo sovietico, á condição de que elle conduza uma politica justa, poderá participar de uma maneira infinitamente mais importante dos recursos de que dispõe o mercado mundial.

## COMO UTILIZAR A CRISE DE DESOCCUPAÇÃO

A desocupação é uma facta de importancia capital, susceptivel de ter repercussão sobre toda a politica dos proximos annos. Sob o golpe da desocupação, o edificio conservador dos syndicatos e da social-democracia poderia fender-se antes que viesse a se fender o edificio incomparavelmente mais solido do Estado capitalista.

Mas tudo isso não virá só. Uma justa direcção da luta da classe operaria, no estado de crise social actual, adquire uma importancia toda particular. A linha strategica geral do comunismo deve, evidentemente, mais do que nunca fazer mira sobre a conquista revolucionaria do poder. Mas essa politica revolucionaria deve nutrir-se de condições concretas e dos problemas do periodo de transição, entre os quaes a desocupação passa a ter cada vez mais uma posição central. Uma das mais importantes palavras de ordem do periodo de transição pôde e deve tornar-se a de collaboracão economica com a URSS. Mas, a campanha em torno dessa palavra de ordem deve, por sua vez, ter um caracter concreto e ser protegida por factos e cifras. Ella deve apoiar-se sobre um plano economico geral baseado também elle, sobre uma interdependencia cada vez mais intima entre a economia sovietica e a economia mundial.

Para isso, é preciso que esse plano geral seja edificado sobre bases realmente marxistas e não sobre a theoria de uma sociedade socialista isolada.

Na desocupação mundial actual, vê-se confundirem-se os phenomenos de conjuntura com os processos organicos de decadencia capitalista. Nós temos frisado muitas vezes que os ciclos de conjuntura são proprios ao capitalismo em todas as phases de sua evoluçao. Mas nos diferentes momentos dessa evoluçao, esses ciclos possuem também diferentes aspectos.

Do mesmo modo que, no declínio da vida humana, os sobresaltos de força se tornam menos seguros e menos duraveis, enquanto que a menor doença se reflecte de forma cada vez mais grave no organismo, assim também, nos ciclos de conjuntura do capitalismo imperialista, sobretudo na Europa, as crises tendem a agravar-se, ao passo que, os periodos de prosperidade se tornam cada vez mais curtos.

Nessas condições, a questão da desocupação poderia tornar-se por muito tempo o problema principal na maioria dos paizes capitalistas.

Será, pois, sobre essa questão, que se deverá fazer a ligação entre os interesses da URSS e os interesses do proletariado mundial.

## A SOLIDARIEDADE DA URSS E DO PROLETARIADO MUNDIAL

É simples e é incontestavel. O principal é examiná-lo como convem. Mas é nisso, precisamente, que consiste a dificuldade. Na hora actual, a educação internacional da vanguarda proletaria mundial se faz sobre a base de duas idéas: "A U.R.S.S. edificará o socialismo sem vós" e "a URSS é a patria de todos os trabalhadores". A primeira idéa é falsa, a segunda abstracta. Além disso, uma exclue a outra. E o que explica o facto inaudito de que a luta contra a desocupação se regula pelo calendário de bolso de Kussinen e de Manuilski ("6 de Março, etc.), independentemente dos problemas economicos da Republica sovietica.

Ora, é absolutamente evidente que ha correlação entre as duas series de problemas.

A collectivização "generalizada" sobre a base do gado morto e vivo da classe campezna é uma aventura cheia de crises agricolas e de perigosas consequências politicas.

Entretanto, se fosse possível alimentar a tempo os kolkhoz (1) com ferramenta moderna, a economia rural collectivizada atravessaria com facilidade infinitamente maior o periodo de "doenças infantis", para chegar a um coefficiente de colheita superior nos proximos annos e com possibilidades de exportações taes que o mercado europeu do trigo se acharia radicalmente mudado e mudadas igualmente as proprias bases do problema de aprovisionamento das massas operarias. A desproporção ameaçadora entre o grau de collectivização e o estado do material tecnico resulta directamente do estado de isolamento da União sovietica.

No caso mesmo em que o governo sovietico tivesse podido gozar de um credito capitalista "normal", o ritmo da industrialização, assim como os quadros da collectivização, teriam podido alargar-se ainda mais. De sorte que, em virtude dessa situação, os partidos comunistas do Occidente têm, para o futuro, deante de si, o problema seguinte: adaptar a campanha contra a desocupação aos factores principaes da evoluçao mundial e principalmente ao desenvolvimento economico da U.R.S.S. Que é preciso fazer para isso?

1.º — Cessar de enganar os operarios do Occidente sobre a situação real do U.R.S.S. Paralelamente aos successos incontestaveis que têm sido atingidos e decorrendo da nacionalização, confessar honestamente as contradicções internas, resultantes do isolamento e dos erros de direcção que podem ter consequências politicas graves.

2.º — É preciso explicar que esses perigos pôdem ser sensivelmente conjurados e, em seguida, até sobrepujados por meio de um largo intercambio organizado entre a União Sovietica, de um lado e — por exemplo — a Alemanha e a Inglaterra, de outro lado.

3.º — É preciso mostrar que dezenas e centenas de milhares de operarios europeus poderiam achar trabalho com a fabricacão de ferramenta agricola para a União sovietica, por meio da execuçao de contractos annuaes de fornecimento.

4.º — É preciso explicar que, nessas condições, alem de madeira e outras materias primas, a U.R.S.S. poderia exportar, em quantidade cada vez maiores, o trigo, a manteiga, a carne e outros productos de consumo de primeira necessidade para as massas. A importação de ferramenta e a exportação de materias primas e de productos agricolas poderiam, por via de accordos, serem postas na dependencia directa uma da outra, sobre a base de um largo plano de "entente" igualmente accessivel ao entendimento e ao controle tanto dos operarios sovieticos como dos operarios estrangeiros. Os successos da industria sovietica até hoje alcançados são uma garantia sufficiente para que tome posição, immediatamente, no mercado mundial. Não se trata de propaganda gratuita, mas de concretas propostas economicas, baseadas na experiencia adquirida e claramente annunciadas em linguagem tecnica, economica e estatistica. O governo sovietico se declarará prompto, naturalmente, a permittir aos organos operarios interessados (syndicatos, comités de usinas, etc.), pela informação que em seguida será dada em todos os pontos e a todos os momentos, a execuçao do accordo economico em questão.

Considerada sob sua luz politica, e principalmente, do ponto de vista da social-democracia e da gente de Amsterdam, a questão pôde ser formulada como sendo uma applicação da frente unica politica numa escala que não pode existir até então.

Mas, pôde-se esperar que Mac Donald, Hermann Muller e os chefes syndicaes de Amsterdam consentirão nessa combinacão? Não será ella considerada como uma tentativa de conciliação?

Não é uma utopia? Certamente, essas objecções serão formuladas até por aqueles que ainda hontem esperavam que as Trade-Unions inglesas declarassem guerra aos seus imperialistas para defender a União sovietica (Stalin, etc.).

Nós não nutrimos essas pobres illusões nessa época; nós não as nutrimos ainda hoje. É preciso dizer, entretanto, que a "entente" economica de um governo social-democrata com o governo sovietico, affim de reduzir a desocupação em seu proprio paiz, é de uma possibilidade infinitamente maior do que uma luta dos reformistas... contra o imperialismo.

Se a crise actual deve ir aumentando, os governos reformistas, apoiando-se sobre milhões de operarios organizados, poderiam achar-se apertados por tal torniquete, que se veriam constringidos — por uma ou por outra forma — a collaborar economicamente com os soviets.

## A COLLABORAÇÃO ECONOMICA COM OS SOVIETS É POSSIVEL?

Não nos divertimos, todavia, em imaginar em que medida tudo isso se realizará de facto. Se a social-democracia se recusa mesmo a discutir tal plano — o que provavelmente fará a principio —

esse plano, do mesmo modo, servirá, no minimo, de arma contra a social-democracia no seio das massas. Em todo caso, os reformistas no poder terão mais dificuldade em lutar contra uma campanha baseada sobre um plano concreto de collaboracão economica vantajosa com a U.R.S.S., do que em lutar contra as vãs declamações sobre o "social-fascismo." (2)

Note-se que todo esse plano não subentende nenhuma atenuação de nosso ponto de vista a respeito da social-democracia. Muito ao contrario, com uma justa direcção a campanha que acaba de ser esboçada poderia até abalar seriamente a posição da social-democracia internacional, a quem a politica de Stalin-Molotov prestou, estes ultimos annos, assinalados serviços.

Os problemas da edificacão socialista, observados sobre o plano internacional, decorrem inteiramente das necessidades internas do desenvolvimento economico da U.R.S.S., adquirindo todos, ao mesmo tempo, um valor de propaganda decisiva em favor da revolução internacional.

Mas, para mudar o caminho, é preciso saber reaprender. Em lugar de adormecer com um optimismo de encomenda é preciso, ao contrario, semear a inquietação revolucionaria.

Não se pôde limitar-se a "imprecações rituaes" contra a intervençao armada. É preciso pôr o problema economico em toda a sua amplitude. É preciso que o "propagandista comunista" declare clara e abertamente as massas operarias do Occidente: "Não penseis que se possa em Moscou edificar o socialismo sem vós. Tem-se feito muito; não se pôde fazer tudo: O que se tem feito é apenas, uma pequena, parte em comparacão com o que deve ser feito. Para vir em seu auxilio é preciso tomar agora, medidas que vos ajudarão, a vós, operarios, a lutar contra a desocupação e a carestia da vida. O governo sovietico tem um plano de collaboracão com a industria estrangeira (3). Todos podem tomar conhecimento delle. Ninguém vos obriga, naturalmente, a me acreditar ou a acreditar no governo sovietico sob palavra. Exigi, pois, a verificacão das propostas da U.R.S.S. por vosso syndicato, vosso partido, vosso governo social-democrata. É preciso, pelo esforço comum de todos, forçar o governo a empenhar-se pela realizacão de um accordo economico com a U.R.S.S., porque é na hora actual o meio mais real e mais effcaz de luta contra a desocupação."

Mas existe alguma esperanca de que, sob a direcção actual, os partidos comunistas possam effectuar uma séria mobilização revolucionaria das massas?

Deixaremos essa questão em suspenso. A politica que defendemos tem raizes de tal modo profundas na situação objectiva e nos interesses historicos do proletariado, que acabará, custe o que custar, por abrir caminho através todos os obstaculos. Todo o problema se reduz a uma questão de tempo. Ora, é uma questão muito importante.

O dever da opposição comunista de esquerda será, pois, concentrar todas as suas forças, affim de reduzir as delongas.

14 de Março de 1930

(1) Emprezas agricolas collectivadas. N.R.

(2) O orgão dos comunistas da esquerda italiana, "Prometeo", diz muito justamente que, se os social-democratas refutam difficilmente a accusação de serem agentes da burguezia, elles encontram, pelo contrario, toda a facilidade em negar que são fascistas. De maneira que, taxando-os de social-fascistas, a Internacional comunista lhes presta o maior serviço.

(3) Eu parto do ponto de vista de que tal plano deve existir.

# A sabença do capi- tão Juá

## Provocação e clandestinidade

O capitão Cavaignac-Juarez quer ser um burguez adiantado, que não tem o "monstro" do bolchevismo. Diz, respondendo a seu ex-collega C. Prestes, que "o governo de ditadura proletária pode ser optimo" dentro de alguns "anos". Esta tapecação é conhecida demais; não ha burguez por mais sordidamente apegado aos cobres que seja, que não concorde com a implantação do regime socialista... mas para daqui a cem annos. Dentro dessas perspectivas, qualquer conto de Mo desto Leal pode se dizer comunista.

O capitão Juá depois disso, revela toda a sua ridícula ingenuidade pequeno-burgueza e a sua ignorancia parnoistica de cabo de esquadra quando, se metendo a falar sobre cousas de que nada entende, escreve: "Lembremo-nos constantemente, que o capitalismo internacional nunca nos pediu ou, menos ainda, impoz a obrigação de lhe tomarmos dinheiro emprestado, nem, tão pouco, pretendeu jamais obter, em nosso paiz, senão dentro da lei, a exploração de empresas ou de concessões. Elle não é, evidentemente, o maior culpado das extorções e immoralidades de que nos queixamos". E por ali vai numa serie impagavel de besteiras ditas com uma pose de dr. Jacarandá.

Escute capitão, entre nós, operarios incultos, como v. diz tão superiormente, massa ignorante, incapaz até de escolher seus dirigentes, não ha um, mesmo analfabeto, que não tenha do capitalismo e do imperialismo uma concepção menos ridicula, mais scientifica do que a sua: o operariado tem o instincto, se quiser, a intuição social do regime de escravidão capitalista sob que vive. E é por isso que elle, mesmo sem ter aberto um livro, sabe o que é capitalismo, elle sente a oppressão imperialista. Aquil de nosso lado, todos sabemos que o capitalismo não tem fronteiras, e que o imperialismo, que é a sua ultima etapa, precisa para viver e se expandir de desrespeitadas, violadas, desmanchelas constantemente. As muralhas chinesas do nacionalismo não se aguentam de pé hoje em dia, e vão se esborçoando sob a pressão formidavel da expansão fatal das forças productoras, comprimidas pela penuria dos mercados, que são cada vez mais insufficientes para lhes dar vassão. Dahi, as explosões das guerras e das revoluções, que assignalam especialmente o periodo historico que estamos vivendo. "Do ponto de vista marxista, disse o nosso mestre Lenine, é absurdo, quando se fala do imperialismo, considerar a situação de um paiz só, vivendo os paizes capitalistas estreitamente ligados uns aos outros."

A lei do desenvolvimento desigual do capitalismo, aliada á sua natureza eminentemente internacional, determina toda a historia politica de nosso tempo. A conquista obrigada dos mercados, a expansibilidade avassaladora e fatal do capital financeiro, não se detem diante de nenhum escrupulo politico-geographico, varando a terra toda e destruindo por toda parte por onde passa os fundamentos seculares das economias fechadas, individuais e precapitalistas das sociedades primitivas e dos povos colonizados da Asia, da Africa, da America latina, da Oceania. E por isso não permitem hoje que um paria chinês, um campones hindu ou um jeça brasileiro morram sem ter tido a "ventura" de ver e sentir de perto os beneficios da "civilização"... capitalista, transmittidos geralmente na sua forma mais rudimentar, por um funcionario do fisco, um missionario, com ou sem batina, um soldado da ordem. Com esses "apetrechos", um banqueiro de Wall Street ou da City, já tem elementos para mexer com a vida do "jeça" acorçado da beira do rio, enredal-o para sempre nas malhas dos seus negocios, transformando-lhe os modestos planos de vida calma, acendendo-lhe uma ambição desenfrada, appetites até então desconhecidos, ou taugendo-o de sua terra sem outro bem que o da força de seu braço para se alugar.

Capitão Juá, você não sabe ainda o que foi a Revolução de Outubro. Essa historia de que foi um golpe de andada de um grupo de intellectuaes sobre a inercia de uma

massa amorpha de cem milhões de pessoas analfabetas é conto da carochinha que só pode satisfazer ao cretenismo pequeno burguez. "A revolução de Outubro foi uma fallencia da burguezia mundial no seu ponto mais fraco. Sonhar com uma volta da Russia, ao capitalismo mundial depois da Revolução de Outubro constitue a mais phantastica e a mais estúpida das utopias. Porque então seria muito mais "simples" de assegurar um desenvolvimento pacifico do capitalismo na China e na India. E o poder para isto está justamente nas mãos da II Internacional.

Tentae-o, pois, senhores!... Não conseguirão. Pois, a China e a India, precisamente por terem entrado mais cedo na escola do capitalismo, marcham firmemente para sua revolução de Outubro. Tal é a dialctica do desenvolur mundial dos acontecimentos... Um capitalismo russo em 2.ª edição estaria muito longe de ser apenas uma continuação, ou um desenvolvimento do capitalismo de antes da guerra... O capital financeiro tornou-se infinitamente mais poderoso emquanto o mundo se foi tornando cada vez menor. Um novo capitalismo russo só poderia ser um capitalismo de exploração colonial do tipo asiatico. A burguezia russa commercial, industrial e financeira — na medida em que ponde salvar os seus capitales mobiliarios — incorporou-se inteiramente ao systema do capitalismo estrangeiro. Uma restauração de uma Russia burgueza só poderia significar para os restauradores "verdadeiros", "serios" o estabelecimento de uma exploração colonial da Russia pelo exterior... Mas que duração teria um tal esplendor? A restauração veria se levantar contra ella não somente a questão operaria, como ainda sobretudo a questão camponesa. Sob Stolypine (1) a formação em parte conseguida de uma camada de lavradores (fazendeiros), foi ligada a um processo tamanhamente penoso de proletarianização e pauperização, a uma tal aggravação de todas as pragas sociais inherentes ao campo, que a guerra camponesa de 1917 recebeu dahi um impulso irresistivel. Ora nenhum outro caminho do que o que foi tomado outrora por Stolypine se apresentaria hoje, na base do capitalismo existente, á burguezia e á social-democracia. A unica differença é que outrora o numero dos focos, das economias rurales privadas de camponeses, era apenas de 12 a 15 milhões, enquanto que hoje sobe a 25 milhões. E a constituição, fora de seu seio, de uma camada capitalista, significaria uma tal proletarianização e um tal pauperismo que as consequências que dahi resultaram antes de 1917 seriam brincuecos de creança perto das que ameaçariam de novo... A conclusão é clara: fora do regime sovietico e das perspectivas socialistas que só elle pôde crear, a Russia, nas condições actuaes, não pode ter nenhum outro meio de salvaguardar a sua independencia nacional."

Estas palavras, Capitão Cavaignac são de grande chefe revolucionario que voce ousa citar de travez, são de Trotski, no seu ultimo trabalho publicado ainda em Junho deste anno. Os graves erros da actual politica dirigente da URSS., a praga burocratica que está lavrando e atravancando o funcionamento regular das instituições sovieticas são phenomenos inherentes ao periodo de transição social do regime e á difficuldade e aos formidaveis problemas oriundos do demorado isolamento da ditadura do proletariado no meio do mundo capitalista. A sociedade sovietica-revolucionaria reflecte naturalmente as contradições de sua estrutura economica e do desenvolvimento do processo revolucionario mundial. Num momento de refluxo do processo mundial da revolução social, aggravado com as condições de uma economia rural atrasada e de pequena propriedade, explica-se que a União Sovietica reflecta internamente o jogo desse refluxo momentaneo e natural da revolução internacional, com o apparecimento de certos symptomas muito serios de ossificação e rigidez nos seus orgãos de vida e nos seus membros motores. Mas a critica menchevista ou burgueza pecca pela sua estreiteza de visão; é uma critica morta além de sua natural má fé, sem perspectivas serias, incapaz na sua myopia carcteristica de enxergar

o problema na sua real e profunda complexidade. E de mais a mais, desautorizada e desmoralizada. Sob o pretexto de critica á falta de democracia reinante no actual regime sovietico, "o liberalismo fingi não ver os enormes progressos economicos do regime sovietico, isto é, as provas concretas das vantagens incalculaveis do socialismo. Os economistas das classes expropriadas deixam simplesmente em silencio os rythmos do desenvolvimento industrial sem precedentes na historia mundial. Quanto aos figurantes menchevistas da burguezia, elles os explicam por uma extraordinaria "exploração dos camponeses". Omittem, porém, de explicar, por exemplo, porque razão a exploração dos camponeses hindu's pelos inglezes nunca deu nem na India nem na Inglaterra rythmos progressivos que ao menos aproximassem de longe dos que foram atingidos sob o regime sovietico. (Trotsky, trabalho já citado).

Como um pressuroso guarda-civil do capitalismo indigena, o capitão Cavaignac, através de todo o seu palavrorio, no fundo o que quer, embora não saiba explicar, é só isto: — Precisamos de acabar de fazer do Brasil um paiz capitalista como os Estados Unidos. (isto é o "sonho" patriotico de todo pequeno burguez). Vamos pois, para a escola do capitalismo. Pois é justamente esse "sonho" que é utopia, capitão Juá. Fique sabendo que "a escola do capitalismo dos paizes novos não é de nenhum modi uma repetição da historia dos paizes antigos, si bem que carregue com o peso dos peccados desta". Citamos mais uma vez Trotski para você ficar curado da vontade de cital-o quando quiser deitar falação e sapiencia: O trabalho intellectual do maior leader comunista vivo não pôde servir para prestigiar bestialogico de pequeno burguez metido a sociologo nem tapeação de contrarevolucionario mascarado, de qualquer povo.

(1) Politico burguez que fez a reforma agraria depois da revolução de 1905.

### O 1.º de Agosto e a politica dos "bluffs"

(Continuação da 1.ª pag.)

suptos, o P. C. não mobilizará nenhuma massa.

Em Campos e em Niteroy as reuniões nem puderam começar, pois a policia interveio logo. Houve, parece, uma tentativa de resistencia durante alguns minutos, que naturalmente terá como resultado a prisão por mais tempo dos camaradas implicados, e o fechamento das ultimas organizações que ainda restavam abertas.

E foi tudo. Relativamente ao programma traçado, foi bastante pouco para augmentar ainda o ridiculo em que já se collocou a direcção do Partido, e relativamente ao proprio partido, foi bastante para enfraquecel-o e desorganizar-o ainda mais, afastando varios militantes desgostosos e inutilissimos outros, expostos a constante espionagem e ao desenfrado banditismo policial.

Emquanto continuar a agir dessa maneira, dirigido seja por irresponsaveis, seja por vaidosos que só visam tornar-se conhecidos e parecer ter importancia aos olhos da Internacional, por mais caro que isto custe aos militantes de base do Partido, não haverá mudança possivel no Partido, nem na sua acção revolucionaria, nem nos seus fracassos repetidos.

Cada vez vae se tornando mais difficil reconquistar a confiança das massas, convencelas de que não é isto o comunismo. Está tudo por começar. Um partido comunista bem intencionado e cuja direcção não fosse de illuminados e demagogos teria de iniciar a propaganda nas fabricas e uzinas, não uma ou duas vezes por anno em dias excepcionaes, mas regularmente, e sem fazer espalhafato e prevenir a policia com antecedencia, e a propaganda não começar por convidar os operarios a apossarem-se das fabricas, como si já estivessemos em plena revolução, mas demonstrar-lhes a ne-

A politica de putchismo que a direcção do P. C. adopta com referencia ás organizações syndicaes e que as levou a uma situação de quasi aniquillamento, tem provocado nos meios operarios uma reacção sindicalista velada que patrocinaria a clandestinidade do partido nas lutas pelas reivindicações immediatas dos operarios. Esta reacção se faz sentir nos proprios quadros do partido.

O partido paga assim com o florescimento de uma tendencia sindicalista o anarchismo da sua direcção.

O nosso partido impunha por uma hierarchia burocratica a sua vontade nos sindicatos e por esta predominancia fazia o alarde o mais esteril e contraproducente. Em nada adeantava para a organização syndical e para o Partido o proclamar-se xiquotescamente nos comicios de 1.º de Maio que a Federação é obra do Partido, que todos syndicatos são, comunistas.

Estas asserções, que em nada contribuem para a educação revolucionaria, servem unicamente para o aparelho policial da burguezia cair rijamente sobre os syndicatos, impedindo a luta organizada pelas reivindicações immediatas dos trabalhadores, transformando toda luta contra a classe operaria num simples episodio de perseguição aos comunistas.

Esta directriz não serve para fortalecer os syndicatos nem aproxima-los do Partido. É uma simples provocação que, ao contrario, serve para afastar o partido cada vez mais das massas operarias.

As camadas mais retardatarias do operariado não podem compre-

hender "a priori" o papel do Partido na luta pela emancipação do jugo capitalista e só o conseguem fazer no curso da luta pelos interesses mais immediatos.

Só no curso desta luta, pela accentuação dos antagonismos de classe, é que as massas operarias alcançam a comprehensão do seu interesse vital — a Revolução — e o papel do Partido como guia revolucionario de sua classe.

Assim é que tambem seria erro, puro economismo, pretender que no curso desta luta o Partido se mantivesse em absoluta clandestinidade, que redundaria em esconder o Partido das massas operarias que nunca chegariam deste modo a comprehender a função do seu partido e o interesse real dos operarios que é a extinção do regimen capitalista.

O Partido precisa, pois, apparecer nesta luta não como uma organização hierarchica, sobrepondo-se automaticamente aos syndicatos, provocando a reacção policial, afastando os operarios da luta pelas reivindicações immediatas e assim afastando-se elle proprio das massas operarias.

O Partido deve, porém, apparecer, nesta luta, pela sua experiencia acumulada, como o guia mais seguro dos operarios e pela justeza das suas palavras de ordem e de sua directriz, arrastar as massas operarias para dentro dos seus syndicatos, porque si o Partido representa a minoria revolucionaria consciente, os syndicatos são, na formula de Marx "escolas de socialismo" em que os operarios têm permanentemente a luta deante dos olhos e tornam-se socialistas sem o saber.

### A burguezia prepara o assassinio de Luiz Carlos Prestes

Enquanto a direcção do P. C. continua a praticar o seu ematismo revolucionario, assustando a burguezia sem organizar a massa, lançando palavras de ordem malucas ("Indios! tomae a terra!" etc.) — a classe dirigente vae apertando cada vez mais o torniquete da reacção, chegando mesmo a preoccuparse, agora, com a eliminação dos revolucionarios que lhe parecem mais perigosos. É o que se depreche da denuncia que acaba de ser publi-

cada nos jornaes burguezos e que, a titulo de curiosidade, aqui reproduzimos:

A attitude de Luiz Carlos Prestes, adoptando novo programma de acção revolucionaria e convocando as massas trabalhadoras á organização para a tomada do poder, veio augmentar o panico no seio da classe dirigente. Liberaes e conservadores, irmanados pelos mesmos interesses, procuram, os primeiros, mystificar a consciencia das massas, enquanto os ultimos vão estreitando cada vez mais o circulo da reacção. Violencias innominaveis estão se praticando em nome da salvação da Republica, desta republica burgueza em que a minoria parasitaria explora e opprime a immensa maioria que constitue a população laboriosa.

E, sob o véo hypocrita do liberalismo, não se contenta a burguezia com a tentativa de arrastar o proletariado a uma insurreição disfarçadamente democratica, mas contra-revolucionaria em seus fins, por meio da qual os alliancistas rio-grandenses, acumpliciados a um certo numero de pequenos burguezes que participaram dos movimentos de 22 e 24, se lançarão a uma aventura mussolinesca, com o proposito de implantar no Brasil uma dictadura de caracter fascista.

E não se satisfaz, ainda, a nossa burguezia com a terrivel perseguição interna ao Partido Comunista, deportando, encarcerando, torturando e castigando, por mil e uma fórmas, todos os que possam constituir perigo para a estabilidade do seu poderio economico e politico.

Era preciso estender a rede reaccionaria através das fronteiras.

(Continua na 6.ª pagina).

# Antes do 16.º Congresso do Partido Bolchevik

## (A oposição bolchevik-leninista vive e trabalha heroicamente, apesar da repressão staliniana)

Dentro de alguns dias terá lugar o 16.º Congresso do P. C. da U.R.S.S. (1). Nestas condições perguntamos: a voz do partido será ouvida de facto? O C.C. não abafará em seu germen toda discussão já antes do congresso? Pois já agora milhares de operários sinceros, que, no uso de bom direito, criticam a direcção central do partido são accusados de ser contra-revolucionários e jogados fora do partido. Amanhã, sem dúvida, irão fazer companhia, às cencenhas, aos velhos opposicionistas exilados na Sibéria, só porque não quiseram acreditar na infalibilidade do comité central. E não perderá o congresso toda a sua significação, se nem ao menos pode controlar o C.C., que é a mais alta instância do país no intervalo de 2 congressos? Então o partido só é convocado para confirmar a "linha geral"?

### DO 15.º ao 16.º Congresso

Já dois annos e meio se passaram desde o ultimo congresso do P.C. russo. Antigamente, nos annos mais penosos da ditadura do proletariado, quando os operários russos deviam defender a União Sovietica em 26 frentes contra os capitalistas do mundo inteiro e a fome devastava o país, o partido sob a direcção de Lenine convocava annualmente o congresso.

Estudemos de perto a situação no intervalo entre os 2 congressos: nossa opposição comunista de esquerda, cuja exclusão foi sancionada pelo 15.º Congresso e cuja maioria foi exilada para a Sibéria e outras regiões de banimento, onde os seus membros são encarcerados às centenas e milhares nos isoladores, e expostos às atrocidades mais abomináveis da parte dos funcionários do aparelho burocrático, vive apesar de tudo e se desenvolve, cresce na U.R.S.S. apesar de todas as dificuldades, embora o aparelho berre de vez em quando que "está liquidada e enterrada". Nos 2 ultimos mezes milhares de operários foram presos nos centros industriaes da U.R.S.S.: em Moscú 450 operários foram presos por sua actividade opposicionista; em Kharkov todo dia se descobrem novos "desvios" nas células da comissão central de controle do P. C. da Ucrania; da Universidade de Frounzé, das typographias de Frounzé, das fabricas de camisas, etc.

Ao mesmo tempo a nossa opposição de esquerda se desenvolve e é reforçada no mundo inteiro, sob a direcção do espirito mais lúcido da Internacional, o camarada Trotsky que, apesar do criminoso exílio da Russia, a que foi condemnado e de todas as calumnias stalinianas, vai ganhando cada vez mais as sympathias dos operários revolucionários. Porque isto? porque nossas idéas têm vida. Porque a nossa linha politica já passou pela prova de fogo.

A Pravda berra: "desvios esquerdistas", sectarismo "ultra-esquerdista", desvios "de direita", conciliadores, opportunistas occultos, e por ahí afóra... Mas reflecta-se sobre isso: a Pravda constata que Rykov — então ainda presidente do governo sovietico — "havia especulado sobre as dificuldades da União sovietica", que Bukharine, dirigente da A.C., era "o executor das influencias liberaes-burguezas" e que Tomsky, o presidente dos syndicatos da U.R.S.S., organização que abrange toda a classe operaria, conspirava clandestinamente com os dois primeiros. Será que isto é uma coisa sem importancia? Estas questões não foram então discutidas pelo partido? O aparelho staliniano applica de novo os seus velhos methodos: não permite a discussão, não supporta nenhuma critica. Sempre accentuamos e o fazemos agora de novo: os direitistas só podem ser combatidos 1.º pela re-integração da opposição de esquerda no partido e pela aceitação de suas propostas; 2.º por uma discussão aberta com os direitistas, pois a oppresão mecanica, contra os direitistas, não dá nenhum resultado; 3.º por uma larga discussão geral sobre todas as questões

concernentes à construcção economica da União Sovietica.

A ultima campanha da collectivização é muito significativa. Primeiramente, divagava-se sobre "a collectivização generalizada", "a liquidação dos kulaks como classe no prazo de 5 annos (plano quinquennial)" etc. O aparelho centralista encorajava e gabava os methodos de collectivização pela força, e mobilizava os membros do partido das cidades e dos campos para forçar os camponeses a entrar o mais possível para a exploração collectiva, sem tomar em consideração os recursos materiaes do país.

Esquecia-se assim a mais simples virtude do marxismo e do leninismo, e sobretudo que a exploração collectiva só pode ser mais productiva que a individual com a condição de que o seu nivel tecnico — tractores, melhores methodos de trabalho, machinas agricolas, etc. — seja mais elevado. O emprego da força no caso não pode dar resultado. E quando assignalavamos este perigo, éramos então tratados de "direitistas" e "adversarios da collectivização". Mas mesmo assim o stalinismo nada aprendeu. E do mesmo modo que ha alguns annos atrás, quando lutavamos pelo r y t h m o r e f o r ç a d o d a industrialização e da collectivização contra a concepção de Staline-Bukharine da "penetração pacifica dos kulaks no socialismo", sob o lema—"camponeses, enriquecei-vos!", fomos accusados de ser "hyperindustrializadores", assim tambem hoje nos chamam de "direitistas", porque a opposição de esquerda, com Trotsky á frente, deu o alarma ao partido contra esta nova aventura que resulta dos rythmos exagerados da collectivização e da industrialização.

É interessante recordar o que, a respeito da collectivização, escreveu, faz 2 annos, o commissario da Agricultura, na URSS, Yakolev: "Os kolkhoz e as communas (2) constituem actualmente e sem duvida constituirão ainda por muito tempo simples ilhotas dispersas no oceano das explorações camponesas, emquanto as condições preeliminarias de sua vitalidade dependerem em primeiro lugar do acrescimo enorme do nivel cultural". ("Sobre a questão da reorganização socialista da Agricultura, pagina 37). Em outro lugar, diz elle: "E' o caminho do desenvolvimento cooperativo o unico que garante verdadeiramente — bem entendido não em 1, 2 ou 3 annos, talvez nem mesmo em uma dezena de annos — a reorganização socialista da agricultura" (mesmo livro, pagina 12).

Hoje é o mesmo Yakolev que bate bocca sobre "a collectivização generalizada" e a "liquidação dos kulaks como classe no prazo do plano quinquennial" (3). Basta comparar o Yakolev de 1928 com o de 1930 para ficar persuadido de que os mesmos "dirigentes" e contradiçoes dizem. Hoje o mesmo Yakolev prepara novas theses para o 16.º Congresso, já segundo a nova "linha". É grandemente interessante lembrar que, a este respeito, já em 6 de Abril de 1919, ainda no periodo da guerra-civil, Trotsky escrevia: "... Esta transição (4), a maior da historia mundial, poderá se realizar contra a vontade do camponez? De nenhum modo. É preciso proceder não com medidas de constrangimento e de violencia, mas com medidas pedagogicas pela influencia, pelo apoio, pelo bom exemplo... — eis os methodos pelos quaes a classe operaria organizada e instruida faia com os camponeses-medios". (L. Trotsky, tomo 17, pagina 119-120). Isto foi em 1919! Em 1927, a opposição de esquerda escreveu na sua plataforma (assinada tambem por Smilga, Radek Preobayensky, Zinoviev, Kamenev e Piatakov): "uma larga base pela cooperação da produção socialista (a collectivização) não pode ser creada senão pelo processo da industrialização crescente da agricultura. Um trabalho fértil e profundo pela verdadeira collectivização da agricultura não é possível sem uma revolução tecnica no methodo mesmo

da produção, isto é, sem as machinas agricolas, sem a passagem ao systema das culturas alternadas, sem os enxertos chimicos, etc. (Plataforma dos Bolchevitas-Leninistas (Opposição) ao 15.º Congresso do P. C. Russo, 1927).

Compare-se estes documentos com a nossa posição de hoje: todo operario revolucionario terá de confessar que temos razão. Nenhuma falsificação pode desnaturar a verdade.

### AS PERSPECTIVAS DO 16.º CONGRESSO

O 16.º Congresso vai se realizar debaixo do chicote do aparelho. A justeza deste prognostico se confirma pela discussão actual (1). Como acima já noticiamos, centenas de camaradas foram excluidos já antes do Congresso. A Pravda de 3 de Junho de 1930 nos revela como esta discussão deve se desenrolar. — Varios "trotskistas", relata o referido jornal, occultos intervieram na discussão da cellula dos cursos superiores da Academia Commercial de Moscú. Andreeva (a palavra "camarada" foi conscientemente omitida pelo redactor que conta o facto) expoe, entre outros, o seguinte pensamento: "A questão surge espontaneamente: de quem a culpa? (a proposito dos desvios). São os operários locais da base os unicos culpados? Onde estava o comité regional? o comité de distrito? O C.C. do P.C. da URSS, a Pravda? Hoje todo mundo começa a se arrender. O C.C. se põe de fora, — todos são culpados menos o C.C." e, continua ella, mais longe: "Não temos nenhuma garantia que o C.C. não venha a commetter, para o futuro, os mesmos erros que não querera reconhecer". Lanço a questão de saber se se pode ou não criticar o C.C. Acho que não só se pode, como é indispensavel, para que se possa evitar os erros futuros. "Mesmo no tempo de Lenine, o C.C. se enganava apenas, naquelle tempo, Lenine e o C.C. confessavam os proprios erros, emquanto que hoje o C.C. não confessa os seus. E não se deve dissimular os erros".

Um outro camarada Svirtchenko diz ainda segundo a Pravda, o seguinte: "O C.C. não podia deixar de ver os faltas commetidas nas diferentes regiões. E' elle que é responsavel. Nada notei no discurso da camarada Andreeva que não esteja certo." Mais tarde a camarada Andreeva propoe a contra-resolução seguinte: "Levando-se em conta que o C.C. não podia ignorar como a collectivização se effectuava na Russia, tanto mais quanto os funcionarios dirigentes da collectivização são membros do C.C. e alguns, como, por exemplo, Baumann, dirigente da organização de Moscú, eram secretarios do C.C., o C.C. não pode negar a sua responsabilidade pelos erros commetidos".

Este mesmo numero da Pravda relata, depois de tudo isto, cheio de orgulho, que a maioria da cellula constatou na sua resolução "o caracter anti-comunista e provocador" do discurso da camarada Andreeva e que por consequente "dependeria de sua conducta ulterior ficar no partido e continuar os seus estudos". Um outro camarada Peters foi excluido do bureau da cellula devido a sua "posição conciliadora para com a camarada Andreeva". Ahí está o modo como são feitas a auto-critica, as discussões e a democracia no feio do partido antes de um Congresso que ha 2 annos e meio não é convocado.

A Pravda escreve: "A luta deve ser feita em 2 partes," "o perigo

- (1) Acaba de se realizar.
- (2) Os Kolkhoz são as empresas collectivizadas. As communas são a ultima etapa da empresa collectivizada, onde todos os meios da produção pertencem a communa, etc. N.R.
- (3) Isto é em menos de 5 annos! N.R.
- (4) A socialização da agricultura. N.R.

principal está á direita." Accentuamos mais uma vez: Não temos nenhuma confiança na direcção, porque "os dirigentes", sem confessar os seus erros, tiveram até muito pouco tempo uma opinião completamente opposta dos direitistas.

Citemos alguns factos: Em 1926, Trotsky escrevia que "nas fileiras de nosso proprio partido formouse, sob a protecção de Bukharine, uma escola theorica que reflecte visivelmente a pressão dos elementos pequenos burguezes". Então, o famoso Yaroslavski respondeu: Julgamos que Bukharine não tem uma escola especial: a escola de Bukharine é a escola leninista". E o proprio Staline disse: "Ja é tempo de acabar com esses mexericos de comadre propagados pelos opportunistas de toda especie sobre a existencia de desvios de direita e sobre a posição conciliadora para com elles da parte do Bureau Politico do nosso C.C. (Discurso pronunciado perante o plenum do Comité de Moscú, em 19-10-1928, pagina 17.)

Tudo isso se passava num tempo em que o partido era cada vez mais entregue aos elementos direitistas. Ao mesmo tempo, saboteadores, ligados estreitamente á contra-revolução no estrangeiro, penetravam por toda a parte. Basta assignalar os casos de Smolensk, Astrakhan, Leninegrad e Chakhty, e lembrar que numerosos directores e funcionarios responsaveis na Industria, nos Transportes, na Agricultura e as representações estrangeiras fundavam abertamente filiaes da contra-revolução estrangeira. Tudo isto era apenas fructo do regime da direcção centralista e de seu aparelho arbitrario, que suprimiu completamente toda democracia no seio do partido, assim como toda critica seria por parte da base que só tem o direito de obedecer cegamente ao aparelho.

Quando mais tarde, sob a pressão das massas e da critica impiedosa de nossa opposição, começou, em certas posições, o novo curso á esquerda, Oustrialov, o homem mais clarividente da burquezia russa, não era á toa que se queixava, affirmando: "a pressão de esquerda deu os seus fructos".

Todas as resoluções "unanimes" e "votadas por aclamações" não nos enganarão sobre a crise grave que atravessa o partido. E' por isso que continuamos nossa antiga politica: a luta pela nossa re-integração no partido. Estamos promptos a nos submeter a todas as decisões do congresso do partido, contanto que nos deixem fazer livremente a nossa critica revolucionaria e fértil. Apesar de todas as falsificações e calumnias, nossa opposição de esquerda permanece inteiramente fiel á bandeira da revolução e combaterá nas primeiras fileiras pela defesa da URSS. Nós nos sentimos estreitamente ligados á base proletaria do partido; e com ella, ao lado della, que lutaremos para que o partido retome de novo o leme da revolução.

A. SENINE (membro da opposição russa de esquerda) — (De La Verité, de 13 de Junho de 1930).

- (1) Foi o que se deu. O Congresso abriu-se e encerrou-se mais uma vez para proclamar "unanimente" a infalibilidade de Staline e de sua machina burocratica.

Assim como na vida privada se faz distincção entre o que um homem diz ou pensa delle, e o que elle é e faz realmente, é preciso distinguir, ainda mais, nas lutas historicas, entre a phraseologia e as pretensões dos partidos e sua constituição e interesses verdadeiros, entre o que imaginam ser e o que são na realidade. — Marx. — 18.º Brumario).

## BILHETE A GUILHERME

Camarada... Domingo passado, em nosso fapido encontro, não pude te responder amplamente sobre o que me informaste a respeito da "Luta de Classe" no seio do teu nucleo.

Disserte-me que o pessoal, embora tivesse apreciado bastante os artigos sobre os ultimos acontecimentos politicos, Prestes, Tavora, etc., entretanto estranhara, a nossa critica ao partido. Isto prova que nem todos que a leram conseguiram assimilar os artigos de critica á direcção do partido. Jámais combatemos o partido, para nós comunistas a unica organização operaria capaz de levar o proletariado á sua victoria — a ditadura proletaria e sua consequencia, o regimen socialista. Combatemos sim, a direcção do Partido, unica responsavel pela orientação politica errada, que vai aos poucos liquidando o partido e o separando da pequena parte do proletariado que ainda o acompanha. A razão primordial de uma tão pequena influencia do partido sobre as massas é a politica da direcção. Julgamos a I.C. e sua secção brasileira, necessarias, como organização nacional e universal do proletariado, repetimos novamente.

Sobre a nossa questão com a I.C., ella é complexa por demais, para tratarmos aqui, pois só a documentação a estudar é abundantissima. O proprio partido a desconhece por completo. Aos poucos vamos pon-do o Partido e o proletariado ao par desta questão que é fundamental para a sorte futura do I.C. e da revolução mundial. O tempo dirá se tinhamos razão ou não em dar o brado de alarma. E quanto a critica a direcção de nossa secção ella já se acha mais ou menos explanada nos numeros do jornal. Não ha nenhum de boa fé que affirme desconhecer os desmandos da direcção. A acção de 1.º de Agosto foi a ultima. As palavras de ordem estavam em contradicção absoluta com o estado das massas. Radicaes em demazia foram lançadas como si o proletariado estivesse prestes a tomar o poder. Ora, nem a greve politica das massas recomendada pela I.C., que é uma acção muito menos violenta que a tomada do poder poderia o partido realizar. Isto se vê pelo seguinte trecho de Manouiski, um dos mais acatados theoreticos stalinistas; no seu ultimo discurso de encerramento no Presidium ampliado do C.E. da I.C. (18-28 de Fevereiro de 1930):

"A greve politica das massas, pressupõe a desorganização da machina do Estado, um certo grau de actividade das massas, um trabalho preparatorio de agitação e de organização do partido comunista nas massas, e emfim, a preparação dos militantes do partido. Nos países onde subsiste a tradição das greves politicas das massas é mais facil realisar as, que nos países onde o proletariado nunca fez esta experiencia."

Que dirão os camaradas que viam pelas paredes a seguinte palavra de ordem: "Armae-vos e tomae as fabricas"?

Si para uma greve politica das massas, nos países onde existe tradição dessa forma de acção, são precisas aquellas condições, no Brasil onde não existe tradição, nem sequer uma d'aquellas condições, como se atreve a direcção do partido a lançar a palavra de ordem de "armae-vos e tomae as fabricas"?

Vejam os camaradas, que a direcção do Partido está louca, si ha ou não razão para combater a sem treguas. "Havemos de deixal a sacrificar os elementos das organizações de base inutilmente, já quasi todos bem sacrificados pelos erros antecedentes?"

Estes factos trazem consequentemente a desmoralização do partido perante as massas operarias, separam-no completamente dellas e as constantes repressões policiaes oriundas das fanfarronadas da direcção trazem infalivelmente o desanimo aos membros de nivel ideologico insufficiente, como o da maioria dos membros do partido.

Eis porque, camarada, combatemos e combateremos a direcção, desgoste a quem desgostar. Assim procedendo, collocamos as necessidades do proletariado acima de um grupo de irresponsaveis, mentaes. Por hoje, basta e quando quizeres estou a tua disposição e a dos camaradas para conversarmos sobre o assumpto.

Do camarada

LAGO.

# Burocracia e bajulação

Corre por ali impresso, um triste documento da degenerescência burocrática que vai correndo moralmente as altas esferas dirigentes da I. C. É uma brochura em francês, editada oficialmente pelo P. C. F. em comemoração à data natalícia de Staline, por ocasião de seu cinquentenário. (Exactamente como nos países monarchicos se comemora o aniversário dos reis). É um monumento de torpe bajulação igual, perfeitamente igual, ao que por aqui se costuma fazer, nas inaugurações dos retratos de ministros e presidentes burguezes. Mas Staline tem o poder, manda e desmanda, da mesma maneira que Washington Luis, e os funcionarios sem a menor dignidade revolucionaria precisam de se garantir nos seus postos.

Vamos simplesmente extrahir aqui algumas amostras que dispensam qualquer comentario. A brochura abre com um prefacio de Marcel Cachin, politico profissional desde antes da guerra, furioso patriota durante esta, embora traíndo assim o socialismo internacional e a bandeira de seu partido, que naquella época já representava na camara, do mesmo modo que hoje representa o comunismo, e que levou a sua imunda hysteria guerreira a "chorar de emoção" quando as tropas francezas penetraram na Alsacia. Vem as guerras, passam as revoluções, morrem e nascem partidos, mas Cachin está sempre à tona dos acontecimentos, a cavalleiro das situações. Dentro da I. C. é um legalista fanático, invariavelmente ao lado de quem está no poder. Assim, para este "profiteur" da Revolução, Staline não só "se impõe como o mais digno continuador de Lenine". Mas, sob a direcção victoriosa de Staline, o proletariado russo constrói o socialismo, o proletariado internacional se aprompta a realizar a sua missão historica. E Cachin passa então a contar a vida politica do dictador: "Ele organiza o Partido e os seus quadros (até hoje sempre pensamos ingenuamente que a criação do Partido fosse obra de Lenine). "Ao cabo deste curto espaço de tempo" (os trinta annos de actividade politica de Staline). "Staline é o seu partido desempenham o papel decisivo de chefes", (e Lenine?) "num paiz de 150 milhões de habitantes". Depois vem Outubro de 1917, continua a contar Cachin. Staline na guerra civil, como dantes se revela em tudo o pelo menos igual de Lenine: "Durante os annos da guerra civil, Staline está em toda a parte, no norte, no sul, em todas as frentes, nas circumstancias mais delicadas, nos postos mais perigosos... Seu olhar lucido domina as situações desesperadas. Sua vontade de aço quebra todos os obstaculos". E por ali vai. Depois da guerra civil, continua o bajulador profissional, "Lenine cae, exausto pelo esforço gigantesco. Agora o antigo regime foi abaixo. É preciso construir o mundo novo!" Assim, para elle, enquanto a tarefa de destruir o antigo regime coube a Lenine e a Staline conjunctamente, a de "construir o mundo novo", "a de emprender a obra mais espinhosa, a mais cheia de obstaculos", cabe toda a Staline sózinho. Vejamos: "Assim, todas as realizações actuaes na URSS trazem a marca da personalidade de Staline... Esses resultados prodigiosos julgam o chefe que os preparou e que, muitas vezes, sózinho contra todos, garante o seu successo. Tal é Staline, o typo completo, acabado do chefe revolucionario da classe operaria." E o deputado bajulador, igual a qualquer aristides rocha brasileiro, ainda tem a coragem de elogiar a "modestia" de Staline, que "fogé ás homenagens" etc., está se vende.

Alguns camaradas sinceros, enojados com essa amostra, hão de dizer: Isto é indecência de um individuo isolado, não se pode responsabilizar por ella o Partido ou a Internacional. Mas, infelizmente, a bajulação está officializada pelos orgãos mais altos da I. C. e do Partido russo. Vejamos: Depois do famoso prefacio, segue uma carta, uma saudação ou coisa que valha, dirigida nestes termos: "Ao dirigente da luta de classe" e assignada — "O presidium do C. E. da I. C."

Assim, o mais alto orgão dirigente de toda a Internacional Comunista faz do dia do anniversario natalicio do actual secretario do P. C. russo uma data historica de grande commemoração pelo proletariado mundial. O presidium do C. E. da I. C. proclama á face de todo o proletariado universal que existe hoje um homem que "dirige" a luta das classes. Não contente com isto, o presidium continua: "Vossa direcção é inestimavel para fixar as tarefas do proletariado internacional, para continuar a offensiva socialista na URSS e para preparar o levantamento do proletariado occidental e dos povos colonias oprimidos contra as posições decisivas do imperialismo". Agora leia-se este primeiro de bajulação, bestialogico burguez dos mais cynicos e ridiculos: "Fostes o inspirador ardente do entusiasmo creador das massas trabalhadoras e de sua iniciativa revolucionaria que asseguraram as grandes conquistas da dictadura do proletariado". Não ha um só militante, por maior boa fé que tenha, que não pasme diante de uma tal imbecilidade. A pena que escreveu isto é uma pena de aluguel, embebida na subservencia burgueza e burocratica. "Enviando-vos", conclue o presidium da burocracia internacional, "nossos melhores votos, exprimimos a firma convicção de que a victoria proxima do proletariado mundial será conseguida sob a vossa direcção de leninista experimentado".

Deante disto é inutil falar-se nos desvios doutrinaarios evidentes, protestar-se contra a cynica negação da concepção marxista-revolucionaria do materialismo historico, pois estamos simplesmente em face de um phenomeno tipico de desaparecimento da consciencia revolucionaria.

O triste attestado de dissolução da moral revolucionaria acabara aqui? Infelizmente não. Temos mais um documento de ordem colectiva, da autoria do C. C. e da C. C. de controle do P. C. da URSS. O panegyrico aqui atinge ao pathetico e começa assim: "Aquele que deu todas as suas forças, toda a sua energia, e todo o seu saber á causa da classe operaria, ao camarada Staline". E prosegue: "Durante toda a tua actividade, não te afastastes um passo de Lenine, nem quanto ás posições theoricas de principios nem quanto ao trabalho pratico". Nestas linhas se revela toda a mentalidade reaccionaria da burocracia dirigente. Além de não ser verdade o que se afirma (o que demonstraremos na proxima vez) isto não é, nem pode ser um elogio: isto é apenas o elogio do incondicionalismo politico tão de uso na politica burgueza do Brasil, como o melhor caminho para subir e galgar posições.

Um revolucionario que durante trinta annos de actividade comum de todos os dias, não tem com um outro, por maior que este seja, a menor divergencia, nem ao menos nas "posições praticas", ou é um inconsciente incapaz de pensar por conta propria ou um hypnotizado indigno de ser um chefe revolucionario. O elogio aqui, por excesso de zelo, tornou-se equivo-co. Tanto mais quanto, ainda segundo o CC. e a C. C. do Partido russo, depois da morte de Lenine "justamente no momento mais difficil do restabelecimento da economia da URSS", "o Comité Central, na sua luta pela unidade do Partido, cerrou fileiras em torno de ti, o continuador mais seguro e mais constante da obra de Lenine".

Staline é no minimo o equal de Lenine, pois elle é o continuador da obra deste, mas com uma superioridade — a parte que lhe toca é a mais importante e justamente no "momento mais difficil". Foi com certeza por isso que, para terminar a sua saudação, o CC. e a CCC. do P. C. da URSS, "tranquillizam" o proletariado do mundo quanto á sorte futura da revolução, afirmando: "Os milhões de proletarios podem estar certos de que o C. Central do Partido Bolchevik com um dirigente nas suas fileiras, como Staline, dirigirá o paiz até a construcção completa do socialismo e a victoria da revolução proletaria mundial". E acabam o seu bestia, afinal, com dois

# VIDA DO JORNAL

Devido ao atrazo com que sae este numero do nosso jornal e ao accumulo de materia existente, resolvemos fazer desta vez um esforço maior e dar esta edição de 6 paginas, o que representa um grande sacrificio de nossa parte. Esperamos que os nossos amigos e camaradas proletarios saibam comprehender-lo, concorrendo com o seu auxilio material e moral para a continuacão da obra de educacão comunista que empreendemos.

Mas se a queda da Republica parlamentar contem em germen o triumpho da Revolução proletaria, seu primeiro resultado tangivel nem por isso deixou de ser a victoria de Bonaparte sobre o Parlamento, do poder executivo sobre o poder legislativo, da violencia sem phrase sobre a violencia da phrase. No Parlamento, a nação erguia a sua vontade geral á altura de uma lei, isto é, fazia da lei da classe dominante sua vontade geral. Deante o poder executivo, ella abdicava toda vontade propria e se submette ás ordens de uma vontade extranha, a autoridade. — K. Marx, 13.º Brumario.

Vivas de grande significacão histórica, sobretudo se o cotejo de ambos é feito, atendendo-se á maior importancia que em geral se dá ao ultimo, que é como uma synthese de tudo: Viva o Partido leninista bolchevik! Viva o combatente de ferro da revolução, o camarada Staline!

Para outro artigo commentaremos certas affirmações menos verdadeiras que são feitas e mostraremos as contradicções em que caem os bajuladores quando, para clevar o seu patrão aos cornos da lua, falseiam a historia do Partido e da Revolução de Outubro.

Por hoje quizeamos mostrar apenas a falta de cejmonia dessa gente e a falta de seriedade e de compostura que reduziram os orgãos dirigentes da I. C. e do P. C. russo, desmoralizando-os perante o proletariado internacional. Pois perguntamos a qualquer militante de base si haverá um só dentre elles que conceba que no tempo de Lenine, no dia do anniversario natalicio d'elle, por exemplo, sahisse o presidium da I. C. dos seus cuidados para dizer-lhe na cara que elle era "o inspirador ardente do entusiasmo creador das massas trabalhadoras e de sua iniciativa revolucionaria"? Lenine os tangeria pela porta da rua antes que acabassem o bestialogico, com a verdadeira consciencia do revolucionario, do comunista ás direitas que não se deixa corromper nem mesmo pelo poder. Pois elogios como estes não desmoralizam apenas os seus fazedores, mas tambem os que os recebem, consentem neles, os deixam publicar para ser espalhados e distribuidos no mundo, que não têm um gesto de revolta e de nojo contra elles, sobretudo quando estão no poder e têm a faca e o queijo das graças e dos castigos na mão. — como Staline.

# A crise de trabalho

Ha uns dois mezes vem sendo publicado na imprensa local um aviso em que se diz: "Aos trabalhadores agricolas e de todas as profissões manuaes, que se acharem sem trabalho, o Departamento Estadual do Trabalho, pela Agencia official de collocacão, continua a facilitar contractos de trabalho, no interior do Estado". A medida tem sido commentada diversamente: os partidarios do governo, consideram-na mais um signal de benevolencia do Poder que "resolve" assim, pouco a pouco, o problema da falta de trabalho, os oppositores criticam o atar a fazer toda essa gente no interior, onde só poderá partilhar a miseria dos trabalhadores rurales, mas emfim toda a burguezia dá um suspiro de alivio ao saber que o Estado vela pela sua tranquillidade, afastando da capital os "sem trabalho", elemento possivel de desordem.

O Departamento do Trabalho que é a peça da engrenagem do Estado estabelecida para controlar o mercado do trabalho, tem mostrado que a agencia de collocacões não tem feito mais que intensificar um movimento já existente há muito, "cujos beneficios são evidentes" — "o descongestionamento dos desocupados", o qual é manifestado pela ascensão seguinte:

Anos	Trabalhadores
1925-26	7.044
1926-27	8.987
1927-28	16.223
1928-29	27.881
1929-30	69.399

Seria altamente instructivo para o proletariado comparar esse crescimento incessante da massa dos desempregados com o movimento ascensional do capital empregado nas industrias.

Podemos no entanto argumentar com os dados relativos ao desenvolvimento da industria de tecidos de algodão que é a mais importante do Estado nos annos de 1925 a 1928:

Anos	N.º de fabricas	N.º de operarios empregados	Capital contos
1925	64	38.873	180.172
1926	—	—	—
1927	81	41.298	231.486
1928	82	46.359	310.539

No periodo de dois annos (1925-1927), pois, o numero de fabricas augmentou de 17, augmentando o capital empregado de 51.314 contos, isto é, de mais de 28%, enquanto o numero de operarios revelou o acrescimo de 6% somente. Durante esses dois annos, porém, mais de 15 mil operarios da capital foram despachados pela Agencia de collocacões para o trabalho agricola. De 1927 a 1928, o capital da industria em questào superou de 78.052 contos a cifra anterior, isto é, a accumulacão intensificou-se, traduzindo-se no augmento de 34,2%; paralelamente, intensificou-se a exportação do braço operario pois, correspondendo a esse augmento de capital, o numero de operarios só cresceu de 12,25%. Nesse mesmo anno, a estatística do Departamento do trabalho revela que procuraram trabalho na lavoura mais de 16 mil operarios da capital, postos na rua pelas fabricas.

Os algarismos acima demonstram que, no Brasil, como em toda parte, o desenvolvimento da produccão capitalista, se traduz pela incessante elevação da "composicão organica" (1) do capital que é a forma especifica da accumulacão deste.

Si é caracteristica a fraca composicão organica do capital em todos os países como o Brasil, onde a produccão capitalista apenas se inicia, é tambem caracteristico desse estado o rythmo acceleracão

da accumulacão que faz augmentar a procura de trabalho (capital variavel) mas em proporção decrescente ao capital total.

O progresso da accumulacão e esse decrescimo do capital variavel têm como resultado a creacão de uma "sobrepopulação" de trabalhadores, o "exercito de reserva industrial". Marx formulou assim a lei de populacão em regimen capitalista. Essa sobrepopulação é "relativa" pois não provém de augmento real da populacão operaria mas da situação que o capital faz ao operariado: só existe em quanto consulta aos interesses de momento da classe capitalista.

"Ao produzir a accumulacão do capital para o capitalista, a classe operaria produz tambem as condições que a tornam relativamente superflua. Mas esse excedente da populacão operaria é tambem condição necessaria ao regimen capitalista, constituindo uma reserva sempre disponivel á disposicão absoluta do capital, creando o material humano a explorar. Todo o caracteristico da industria moderna é a constante transformacão da populacão operaria em braços desocupados ou meio-ocupados."

"Quanto mais consideravel é a riqueza social, as suas dimensões e o rythmo de seu desenvolvimento e, por conseguinte, a grandeza absoluta do proletariado e a força productiva do seu trabalho, tanto mais consideravel é o exercito de reserva industrial."

"A força de trabalho disponivel é creada pelas mesmas causas que a força de expansão do capital: A grandeza relativa do exercito de reserva industrial augmenta com o accumulo de riqueza social". (2)

O excedente relativo da mão de obra, creado pela accumulacão capitalista permite o rapido desenvolvimento da produccão, e com a organizacão capitalista do credito e o accumulo dos meios de produccão fornecem a explicação marxista das crises de superproduccão. Em taes periodos, o exercito industrial de reserva refreia as exigencias do exercito industrial activo e a pressão dos desocupados obriga os occupados a maior trabalho: Emfim, a lei da oferta e da procura do trabalho, diz Marx, completa o despotismo do capital, adaptando o mecanismo da produccão e accumulacão o numero de operarios ás necessidades da exploracão.

Assim, S. Paulo, industrial, transformando parte da mais valia em capital, isto é, accumulando, crea constantemente as condições necessarias ao recrutamento da mão de obra necessaria ao trabalho agricola, á reduccão ao minimo, do salario do trabalhador rural, como antes os fabricantes mandavam contractar gente no interior. Mesmo porque os industriaes "trocam" os operarios desde que estes se tornam senhores do officio para evitar "imposições" de augmento de salarios e o "perigo" de greves (3), como frizou o director do Departamento do Trabalho, mostrando como se processa o "descongestionamento dos sem trabalho", isto é, como o Estado regula o mercado de trabalho, de accordo com os interesses da burguezia que se está aproveitando do excedente da populacão operaria da cidade para prevenir a reduccão geral do salario nas fazendas. A procura e oferta, lei sagrada do capitalismo, se encarrega do resto. A massa dos desempregados será manobrada para o campo onde a dispersão é extrema e pode-se mais facilmente passar o rolo compressor do regimen sobre o colono curvado ao peso da miseria. Assim, a burguezia matará dois coelhos de uma só cajada... Garante a baixa do salario do trabalhador rural e afugenta das portas das fabricas das cidades o exercito dos sem-trabalho.

(1) Marx chama assim a relação entre o "capital constante" (machinas, materias primas e auxiliares) e o "capital variavel" (destinado á compra da força de trabalho — Salarios).  
(2) K. Marx, "O Capital", tomo I, cap. 23.  
(3) Entrevista no "Diario Nacional", 1-3-30.

# A I. S. V. e o movimento sindical revolucionario no Brasil

Dentre o precioso material que a direcção do P. C. vem fazendo editar, precioso pela raridade com que aparece, merece ser comentado o trabalho de Losovsky, publicado na Folha de discussão sobre o movimento sindical revolucionario entre nós, e tracando ao mesmo tempo as tarefas fundamentais dos nossos militantes.

Aos que conhecem o conceito peyorativo que se formou em torno da personalidade de Losovsky na direcção do P. C. não pôde deixar de impressionar o facto de se haver destinado um jornal inteirinho para imprimir as opiniões de quem nunca foi levado a serio pela "parte alta" do nosso P. C.

Naturalmente receberam ordens concretas no sentido de tornar conhecido no seio da massa o trabalho do nosso homem, e não, ha de ser sem repugnancia que se aprovou a edição do n.º 2 de "Folha de Discussão".

Deixando de lado as inverdades contidas no nariz de cera, feito pela direcção que coherente com o seu passado, continua a inventar o que não existe para justificar tendencias mais ou menos de accordo com os cerebros que as preparam, iniciamos neste numero a analyse desses trabalhos de Losovsky por onde se constatará a maneira por que são encaradas a fóra, as questões que nos dizem de perto, analyse esbriada naturalmente, nas informações que lhe fornece a nossa fabulosa direcção.

Dirigindo-se á fracção comunista da C.G.T.B., começa o camarada Losovsky por dizer que o movimento sindical revolucionario de classe, do Brasil atravessa hoje, incontestavelmente, um momento difficil. Em these, estamos de accordo.

Mas elle se tornou difficil, principalmente porque o P.C.B., em cinco annos de vida ainda não conseguiu fazer-se conhecido das massas, e com o trabalho de fachada mantido até aqui, pela direcção, não conquistou o posto que de direito lhe cabe na vanguarda do proletariado. O momento é difficil, sobretudo porque o P.C.B., desmoralizado como está, sem nunca ter conseguido vencer nas suas empreitadas, affastou-se de tal modo do operariado que para reconquistal-o, só mesmo dando uma virayolta em regra onde se não esqueça de, além de mudar de tactica, mudar os actuaes dirigentes que são ingloriamente enterraram o partido.

É preciso collocar á frente do partido militantes, capazes de fazer-se comprehender e que, orientando as lutas futuras não as façam redundar em clamorosas derrotas, como tem succedido até aqui.

De nada nos adiantou termos fundado, sucessiva e burocraticamente federações e confederações, que acabaram existindo apenas no papel, sem termos adquirido a capacidade de orientar e tornar os organismos em condições de defender os interesses da classe trabalhadora.

Os que militam nos sindicatos, aquelles que vivem em contacto com a grande massa nas empresas, podem attestar da pobreza ideologica do nosso proletariado urbano, ignorante na sua quasi totalidade do papel que representa na sociedade e sem espirito de classe.

Em regra geral, quando um operario é convidado a fazer parte do sindicato, indaga quaes as vantagens que virá a usufruir como compensação á quota que é forçado a pagar e quando sindicalizado, raramente trata de enfrontar-se na questão. Não comprehende, elle, ainda, que deve organizar-se para defender os interesses da sua classe.

Aliás, não se deve estranhar a preponderancia dessa mentalidade no movimento operario do Brasil, porque até agora pouco ou nada se fez em materia de educação politica do trabalhador.

Desse modo verificamos que nem a oppressão politica esmagadora, nem a "difficil situação economica", em que se debate o operario contribuíram para desenvolver o espirito combativo das massas e de sua consciencia de classe, conforme afirma o nosso camarada Losovsky.

É um erro negar-se a existencia no Brasil de uma corrente operaria com o caracter reformista ou social-fascista.

Deem-lhe o rotulo que quiserem

Mas é preciso convir que essas correntes contra-revolucionarias existem, desde muito antes de surgir o P.C.B. e que as direcções que se succederam no mesmo, nunca fizeram nada capaz de desagregal-as, nem de conquistar seus componentes para a luta revolucionaria. Muito pelo contrario, essas correntes contra-revolucionarias, hoje em dia, estão mais fortalecidas, depois da acção do nosso partido contra ellas do que antes delles surgir na arena da luta de classe. E por que se constata isto agora? Porque os nossos "leaders" pensaram sempre que o melhor meio de conquistar a massa desses sindicatos, era dizer desaforos aos seus chefes, taxal-os de trahidores, etc., sem se preocupar com fazer despertar na base o espirito e a consciencia de classe e sem fomentar entre os operarios a necessidade de levar suas organizações ás lutas economicas, nas quaes seriam desmascarados os que se haviam empoleirado nas direcções.

Ao contrario do que afirma Losovsky, negando sua existencia, essas organizações são, na capital do paiz, as mais poderosas no ponto de vista organico, e não basta a pennada do nosso camarada para fazel-as desaparecer. E se tivemos em conta a actividade que ellas desenvolveram na ultima campanha presidencial, poderemos facilmente aquilatar da leviandade de committida pelo representante da I.S.V., negando sua existencia entre nós.

Relativamente á "desproporção formidavel que existe entre o estado actual do movimento sindical de classe brasileiro e o lugar que elle deve occupar não só na America Latina, como também, no movimento revolucionario mundial", ella é fructo da mentalidade predominante na direcção do partido do 3.º Congresso á esta parte. De lá para cá não se fez outra coisa senão inutilizar todo o trabalho já feito nas organizações syndicaes de classe, num trabalho sistematizado de desprestigio dos milhares syndicaes, de abandono das organizações, porque a maioria absoluta do Presidium e os "leaders" da juventude entendiam que o trabalho de organização de massas devia ser relegado para... depois da revolução. Para elles a acção "politica" era tudo. E todos sabemos mesmo nesse terreno que trabalho apresentam!

Não se pôde negar importancia á "necessidade de determinar os principaes obstaculos, que frearam o desenvolvimento e a consolidação do movimento sindical revolucionario do paiz, baseando-se sobre a analyse de nossas fraquezas e falhas, fixar as nossas tarefas fundamentais". Mas esse trabalho não se fará, aqui, com a actual direcção. Ella não tem a hombridade de confessar seus erros e arcar com as responsabilidades da derrocada que soffremos, dar a mão á palmatoria e tratar de corrigir-se. Não. Acha que é mais commodo continuar a attribuir os seus proprios desvios aos militantes que primeiro atirou pela janela do partido e depois passou a diffamar.

Agora, para salvar a situação: só uma direcção de proletarios, não de "proletarizados" é que poderá iniciar e levar a cabo esse trabalho que propõe o camarada Losovsky e reconquistar assim a massa operaria, apagar o descontentamento determinado pela actual acção infeliz e desastrosa dessa meizaduzia de intellectuaes melindrosos que monopoliza a direcção do P., que a massa ha muito não attende, que taxa de aproveitadores do movimento operario e de solapadores de suas organizações de classe.

É preciso demonstrar ao proletariado, com factos concretos — não com manifestos e palavras de ordem mais ou menos bombasticas — que o P.C.B. defende seus interesses melhor do que qualquer outro partido. Enquanto não dermos essa prova de fogo, nada conseguiremos. Já não impressiona ao operariado as visitas periodicas á 4.ª auxiliar, desses nossos novos "martyres" que se divertem a "brincar de tempo" com a policia...

"Nossos camaradas tiveram, inteiramente razão em propor, baseados no poderoso surto, da actividade combativa das massas operarias (?) e com o auxilio de Montevideo, a título de tarefa fundamental, a tarefa de criar uma central sindical nacional sobre base

revolucionaria classista, affirma Losovsky. E acrescenta:

"Só o facto de convocação de um Congresso em abril de 1929 e da criação, neste ultimo, d'uma Confederação Geral do Trabalho do Brasil, constitue um phenomeno de grande alcance no desenvolvimento do movimento operario brasileiro, e é completamente inutil diminuir esta importancia."

Pois nós, camarada Losovsky, estamos em completo desacordo com a importancia que se empresta a essa iniciativa: 1.º porque ella não correspondeu, de maneira nenhuma a um "PODEROSO SURTO" de actividade combativa da massa", pois não existia, na época citada, nada que nos demonstrasse a existencia desse "surto" e 2.º porque a iniciativa redundou em "droga", como aliás, constata o nosso camarada, e isto porque o que se tinha em vista, naquella occasião, não era educar e grupar massas revolucionariamente, mas demonstrar, para effeito externo, grande trabalho, ou "trabalho muito" como dizem os nossos collegas do norte...

E essa iniciativa que devia marcar o ponto de partida de um grande trabalho, marcou justamente o inverso: o inicio do desbaratamento do pouco que já se havia feito.

Quanto ás tarefas immediatas, consequentes da criação da C.G.T., accordamos com a opinião de que deveria marcar o inicio de um trabalho "permanente e quotidiano" no dominio da organização, da agitação e da educação. Mas como não se pôde exigir que um pernetta, corra, também não adiantava nada disso á direcção do P. pois que para ella, como já dissemos acima, o que importava era apparecer aos olhos da I.C. como uma secção importante. Intimamente, todos elles sabiam que estavam vendendo um bonde... E nós não temos duvidas em affirmar que os dois camaradas da I. C. que estiveram entre nós, informação dos maiores de que a situação aqui é boa, que a massa está radicalizada e que o advento da revolução está por pouco.

Não pertencem os burocratas a uma corporação unida!

Sobre os defeitos e nossos lados fracos que é preciso fazer desaparecer, é a seguinte a opinião de Losovsky: "A nossa influencia é mais ou menos forte e consolidada organicamente, em particular, na capital do paiz, onde se encontra a metade dos nossos aliados". A seguir affirma elle que nada valemos pelo Brasil a dentro. Parecemos que já nesta altura podemos affirmar com absoluta segurança que o nosso camarada representante do movimento sindical internacional perdeu o seu precioso tempo em dar tamanha attenção ás informações que lhe mandaram daqui.

Quer conhecer os indices da nossa influencia progressiva no seio da massa? Pois leia: Nas eleições para intendentes de 1928 cerca de quatro mil individuos votaram nos nossos candidatos. Nas eleições de 1930 que foram duas, obtivemos, na 1.ª, 534 votos e na segunda, 162 (cento e sessenta e dois votos!) Eis a que se reduz a nossa influencia politica no seio da massa, na capital do paiz. Em materia sindical a coisa é peor. Presentemente temos: 0, mais 0, mais 0, igual a 0...

Affirma o camarada Losovsky que é um defeito fundamental não termos extendido a nossa organização aos numerosos milhões de trabalhadores dos ramos fundamentais do paiz, especialmente os operarios agricolas, etc.

Pois caro camarada, se os militantes "politicos" mal chegam para viajar internacionalmente, como quer que elles se embrenhem pelo sertão e dentro desse immenso Brasil? Permanentemente ha gente nossa em Moscou, Berlim, França, Argentina, etc., Não sobra tempo, aos mais capazes, para ficar no Brasil. Se os interpellar, responderão que v. prega nacionalismo barato.

Os militantes brasileiros, mesmo aquelles que estiveram representando o Brasil no IV Congresso da I.S.V., com excepção de um só, todos elles são de opinião, que militam no seio das organizações de massas é "muito acanhado" para as suas aspirações. Elles querem um campo mais vasto, onde a policia os possa apanhar com mais facilidade.

(Continua.)

## A burguezia prepara o assassinio de Luiz Carlos Prestes

(Continuação da 2.ª pag.)  
Luiz Carlos Prestes, que pôde, até bem pouco tempo, locomover-se sem o menor constrangimento pelas ruas da capital portenha, passou a ser vigiado por agentes de policia, chegando mesmo a ser detido por alguns momentos.

Ha varios dias, nas proximidades de sua residencia, á Rua Gallo, vinha sendo notada a presença de um individuo que, por suas attitudes provocadoras, não deixava duvidas acerca das suas intenções. Mas, para certificar-se do que na realidade havia, um companheiro de Prestes, na manhã do dia 13, resolveu sair á rua e, munido de sua machina photographica, a uns dois metros de distancia, conseguiu obter, como bom amator, o retrato do miseravel cão de fila.

O escandalo foi tremendo, porque o sabujo policial, desmascarando-se por completo, poz-se a gritar como um desesperado e a dizer toda a sorte de improperios, provocando, a um tempo, a curiosidade dos que passavam e a hilaridade dos circunstantes.

Foi quando Prestes, inteirado do que se passava e procurando por termo ao incidente, resolveu, com seu companheiro, abandonar o local. Mal, porém, haviam dado alguns passos, foram detidos por um guarda-civil, a quem o agente provocador, ordenando a prisão, exhibira as suas insignias. Levados, em seguida, a delegacia mais proxima, explicaram-se perante o commissario de plantão e reconquistaram, pouco depois, a liberdade.

Como se vê, existe uma ligação muito estreita entre os poderes da classe dirigente, aqui e na Argentina, ligação que decorre da identidade dos seus interesses de classe capitalista e que vem demonstrar, mais uma vez, o caracter internacional da luta que se trava entre a burguezia e o proletariado.

Mas em todo o desenvolvimento dessa reacção, o mais revoltante é verificar até que ponto podem descer o banditismo e a covardia dos nossos capitalistas. Deante da ameaça de expropriação da riqueza arancada ao suor e á miseria das massas trabalhadoras, transformam-se em verdadeiras hyenas e, no auge do desespero, recorrem ao attentado individual, concertando planos de eliminação dos revolucionarios mais em evidencia, como concertam, agora, o plano de assassinar Luiz Carlos Prestes.

E havia de ser, necessariamente, nas fileiras do P. R. P. (como poderia ter sido, aliás, nas de qualquer outro partido politico da burguezia) que a iniciativa criminosa encontraria o seu ponto de partida. Eis o que diz, a este respeito, a carta em que um revolucionario filiado, por medida tactica, áquella agremiação partidaria, denuncia os preparativos do attentado:

"Caro...  
Saude.

Aviso Prestes tomar todas precauções contra possível attentado contra sua pessoa, identico caso João Pessoa, orientados policia paulista, ordens P.R.P.

Possivelmente, foi enviado para esse fim o antigo official (italiano) que serviu na Columna, chamado Mancecconi, e ordenança Milani, o primeiro tendo já feito delação companheiros aqui em S. Paulo".

Ahi está a prova de que os methodos de luta mais infames podem sem empregados pelos politicos burguezes — falsamente liberaes ou abertamente conservadores — quando sentem pericillar a estabilidade deste desgraçado regimen de fome e de miseria, mas

## NA CHINA IMPOTENCIA E VIOLENCIA STALINISTA

Por uma carta remetida a Trotsky pela Opposição Comunista Chinesa se informava, entre outras cousas, de que em Cantão os communistas officiaes atiraram contra um communista da opposição. Trotsky respondendo a esta carta, disse: "Sua informação diz que os Stalinistas chinezes dispararam contra um camarada da opposição numa das ruas de Cantão. Ainda que isto pareça um facto monstruoso, não o creio impossivel. Lenine, em seu "Testamento" accusava pessoalmente Staline da tendencia a abusar do poder, quer dizer, de violencia. Desde então esta tendencia se desenvolveu enormemente no aparelho do Partido Comunista Russo e se extendeu a toda a International comunista. Naturalmente, a ditadura do proletariado é inconcebivel sem o uso da força, até contra alguns elementos do proletariado mesmo. Mas também o Estado Obreiro exige o mais severo controle por parte da democracia opeira, para saber quem, e em nome de quem se emprega esta violencia.

Nos paizes burguezes esta questão é totalmente diferente: ahi o partido revolucionario é a minoria da classe trabalhadora e está obrigado a ganhar a maioria. Nestas condições o uso da violencia contra os oppositores ideologicos — não sendo estes nem carneiros, nem provocadores, nem fascistas que atacam a trahição, mas oppositores ideologicos, inclusive os stalceros trabalhadores sociaes-democratas — é um crime enorme e uma loucura que inevitavelmente recabirá sobre o proprio partido revolucionario.

Na luta porfiada de 15 annos que o bolchevismo sustentou contra os Narodniks e os Menchevists, antes da revolução de Novembro, nunca foi questão do emprego da violencia physica. Nos marxistas, temos repellido o terror individualista até para com os satrapas czaristas. Entretanto, temos visto agora que os partidos communistas, ou melhor, os seus chefes, vão de mais a mais recorrendo á dispersão das reuniões e a outros meios de supressão mecanica dos adversarios, especialmente da opposição de esquerda.

Muitos burocratas creem sinceramente que nisto consiste o bolchevismo verdadeiro. Na sua impotencia contra o estado capitalista, estes burocratas tomam virganza, lutando contra os outros agrupamentos proletarios e com isto transformam o Estado burguez em um arbitro, em um juiz, entre nós mesmos."

Texto extrahido do órgão de opp. da esquerda da Argentina, "La Verdad" n.º 1.

Até na China os processos stalinistas de "democracia interna", dentro do Partido, se fazem sentir!

que é, em todo caso, o que defende os interesses da classe exploradora.

Mas, illudem-se os sicarios da burguezia, julgando que com tais processos de combate conseguirão enfraquecer o trabalho de agitação e organização das massas.

Para denunciar todos os crimes que se preparam no seio da classe dirigente, o povo trabalhador possui, igualmente, os seus orgaos de combate, e quer queiram, quer não queiram os magnatas da terra e da grande industria — ha de jogar por terra todo o aparelho estatal da burguezia e instituir revolucionariamente, com redobrada violencia, a sua ditadura de classe!

Pela liga de acção revolucionaria o

Comiss. de S. Paulo.